

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Junho 2009
Nº 407

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

PRECE DOS APRENDIZES ELEVAÇÃO PELA MÚSICA



UMA
FERRAMENTA
INDISPENSÁVEL

ESCOLA
DE
SABEDORIA

TEMPO
DE CRISE

O TRABALHO
É UM
PRÊMIO!



A música é fator espiritualizante, que satura o mundo celular de harmonias e liga o conjunto corpo-espírito a planos mais elevados.

Edgard Armond

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

O TREVO | Junho de 2009 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Everton Amaro, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbaí, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C. Gomes da Costa, Patrícia Costa, Vanda Mura-ri, Ivan Franzolim, Hélio Caruzo, Marcelo Moura, Sônia Melo, Paulo Gilberto.

Foto (capa): Juan Barreto/AFP

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 – CEP 01316-000 – São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequadas ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

3 CONCEITOS
DE ALIANÇA

4 ARMOND
HÁ 30 ANOS

5 FDJ - PARA O DISCÍPULO O
TRABALHO É UM PRÊMIO

6 EAE - ESCOLA DE SABEDORIA

7 EAE - PRECE DOS APRENDIZES

8 TEMA DO MÊS
A PARTITURA DA PRECE
DOS APRENDIZES

10 PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
ASSISTÊNCIA
ESPIRITUAL

11 VOLUNTARIADO
MEDIUNIDADE

12 MOCIDADE
TEMPO DO DIRIGENTE
E CADERNO DE TEMAS

13 TREVINHO
SOU COMO VOCÊ!

14 PÁGINA
DOS APRENDIZES



PASSES

O Diretor Geral da Aliança

Sua prática proporciona a experiência do servir coletivo, em que somos desafiados pela dificuldade de trabalho com pessoas que pensam, agem e sentem de modo diferente de nós.

Não é fascinante que tenhamos a possibilidade de projetar energias invisíveis? Tão perfeitamente conectados ao corpo biológico pelo nosso extraordinário sistema nervoso, passamos quase todo o tempo de nossas vidas iludidos sobre quem somos: corpo ou Espírito.

Cada vez que penso ‘tenho frio’, ‘sinto sono’, ‘estou faminto’, ‘estou cansado’, a linguagem me leva ao erro de confundir o EU com o corpo que lhe serve de ferramenta encarnatória.

Se nos libertarmos, por breves momentos, da ilusão da matéria, lembraremos que o verdadeiro EU são as idéias, desejos, tendências, valores, condutas, etc., mas que só se manifestam graças ao instrumento “corpo”.

Ou, melhor dizendo, “corpos”. Porque a cada dimensão vibratória da existência, uma parcela desses corpos se manifesta, é acionada, e pode funcionar bem ou mal, em harmonia ou desarmonia com a Criação.

As doenças físicas nos fazem sofrer, porém ensinam a valorizar a vida. As doenças dos corpos fluídicos dificultam a manifestação do verdadeiro EU, mas ensinam a descobrir o invisível.

Outra descoberta maravilhosa é o poder de curar. A Medicina descortina a inteligência da Vida e nos ajuda a viver. Os passes constituem bênçãos de uso dos poderes do ser. São eficazes quando associados à conduta reta, ao pensamento puro e à obediência ao Pai.

Em especial, no modelo adotado pela Aliança Espírita Evangélica, os passes têm uma finalidade maior. Sua prática proporciona a experiência do servir coletivo, em que somos desafiados pela dificuldade de trabalho com pessoas que pensam, agem e sentem de modo diferente de nós. E sob as restrições de um regramento preciso, em que o desejo individual não pode superar o bem coletivo.

Essa experiência deve ser notada, sentida e estudada. Se encararmos a prática do trabalho de Assistência Espiritual apenas como exercício de voluntariado em prol do semelhante, além de constituir uma visão parcial, podemos enveredar pelo caminho perigoso da supervalorização do ego. E entramos em queda ou estagnação.

Se lembrarmos que o trabalho em equipe é, antes de tudo, uma experiência de desenvolvimento de aceitação, obediência, respeito, empatia e capacidade de ouvir o outro, seremos capazes de praticar o passe mais eficiente para o processo de cura.

DIRIGENTE DE TURMAS

No funcionamento da Escola, o dirigente de turmas é o pivô em torno do qual giram a assiduidade, o interesse pelo ensino, o esforço da reforma, a perseverança nesse esforço, e o aproveitamento geral do trabalho.

O dirigente faz a turma: bom dirigente significa bons resultados finais e vice-versa.

Para um bom dirigente não basta a vontade de sê-lo, nem somente a boa vontade dos aprendizes; são necessários outros requisitos:

1. capacidade de comunicação com os aprendizes;

2. boa integração nos conhecimentos doutrinários e, sobretudo, nas finalidades essenciais da Escola;

3. vida limpa, inatacável, doméstica e social, para poder exemplificar a autoridade moral;

4. ser objetivo, ter facilidade de expressão verbal; e capacitação pessoal no campo da reforma íntima;

5. respeitar e fazer respeitar a conceituação doutrinária dos programas da Escola e sua finalidade evangélica;

6. sensibilidade didática, para manter o interesse e a progressão do esforço de reforma íntima da turma que dirige, fugindo à mecanização e à simples in-

telectualização do ensino.

Essas condições caracterizam um dirigente ideal e, quando ele preenche a todas estas exigências, na ausência do expositor da matéria a aula prossegue e atinge sua finalidade. A falta de um expositor é prontamente preenchida pelo dirigente, mas a falta do dirigente dificilmente será preenchida, devido aos laços de afetividade recíproca e de confiança, que se estabelecem, normalmente, entre ele e a turma que dirige.

Texto escrito por Edgard Armond para O Trevo, edição nº 7 - agosto/setembro 1974

TEMPO DE CRISE

Tempo de crise - impositivo de serenidade. Sobretudo, na época de crises afetivas, quando, freqüentemente, nos opomos uns aos outros.

Renovação espiritual, na essência, não é plano de trabalho que se execute de uma existência para outra.

De berço em berço terrestre, somos entregues à construção do amor que nos identificará, um dia, uns aos outros para sempre.

Raramente, porém, adquirimos notas distintas nas tarefas realizadas.

A conquista da sublimação exige variadas matérias de domínio pessoal.

Em determinada existência, por vezes, o espírito ganha em trabalho, mas perde em desprendimento, premia-se em abnegação, no entanto, se complica em assuntos da afeição possessiva.

O progresso se faz vagarosamente até que se atinja as épocas de exame que nos comprovem as aquisições do espírito.

Reflete nos chamados tempos novos em que te encontras, ante o surpreendente espetáculo das desvinculações violentas.

Se te propões a vencer, nas lições que a vida te apresenta, deixa que a compreensão te apoie os raciocínios e ama sempre.

Hábitos se alteram, sentimentos se transformam.

Se entes amados aderiram às idéias novas, em quaisquer modificações de caráter negativo, compadece-te deles e auxilia-os quando puderes.

Esse acreditou no poder econômico, de tal modo, e se cercou de tamanhas expressões de reconforto que te parece agredir; outro admitiu a suposta legitimidade da independência sem dever a cumprir e se enveredou em experiências que lhe resultarão em aprendizados amargos; aquele outro ainda aceitou as sugestões da fuga, através dos tóxicos, nascidos nos ingredientes da anestesia

que a Bondade Divina confiou à ciência humana, no socorro aos enfermos, e estirou-se em penúria física e espiritual.

Arma-te de paciência e desculpa aos companheiros de trabalho terrestre, quantas vezes se fizeram necessárias.

Chamem-se eles, na armadura física, pais ou filhos, esposos ou esposas, irmãos e amigos, parentes e companheiros, recorda que estamos todos à frente da vida impercível.

Quem já possua equilíbrio, ajude ao desorientado.

Quem raciocine com segurança, ampare o que se afastou do bom senso.

Quem disponha de luz, clareie o caminho para os que jazem nas trevas.

E quem esteja de pé, socorra aos caídos, porque tempo de crise é tempo de teste e somente se honra com a distinção desejada quem procura esquecer-se para compreender e auxiliar, de vez que somos todos espíritos eternos e tanto as leis do amor, quanto as leis da dor, nunca se modificam perante Deus.

Emmanuel - publicado na edição de junho de 1978 de O Trevo.

PARA O DISCÍPULO O TRABALHO É UM PRÊMIO!

Joaceles Cardoso Ferreira

Era uma tarde de agosto de 1995, quando uma funcionária do local onde prestava ajuda voluntária aproximou-se e solicitou uma conversa mais discreta e particular. O assunto: se eu não poderia abraçar mais um trabalho de amor ao próximo, no caso uma moça com AIDS, já em estado terminal e sem apoio de familiares e amigos, apenas da assistência médica, e que se sentia muito só. Não contou mais detalhes.

Não hesitei em abraçar a tarefa. E como poderia se sou discípula de Jesus e aqui estou para servi-Lo? Pensei, no mesmo instante, que mais discípulos poderiam participar comigo e ganhei o apoio de mais três, inclusive de uma psicóloga amiga não envolvida com a doutrina, mas com muito amor para doar.

No dia seguinte fomos ao encontro de Mariana (nome fictício) e dissemos que a partir daquele dia poderia contar com nosso apoio e amizade até quando ela quisesse.

Sua casa, na cidade de Embu (região metropolitana de São Paulo), era de difícil acesso, mas contamos sempre com a Espiritualidade amiga. Vibrávamos incessantemente para que não chovesse e a rua ficasse bloqueada, mas com um jipe – e do empurrãozinho de todos os santos – conseguimos superar os obstáculos e cumprir nossa missão, que durou seis meses.

Começar a tarefa era difícil, mas no decorrer do tempo se tomava fácil. Pensava intimamente: “como somos testados!”, mas dificuldades acabam nos fortalecendo no ideal de servir ao Mestre Jesus, ou desistir D’Ele. É a porta estreita do Evangelho.

Mariana contou-nos um pouco sobre sua vida, mesmo sem termos esboçado curiosidade de saber o que lhe ocorreu. Ela se sentiu à vontade, não ameaçada, e confiou a nós seus íntimos segredos: noivou e viveu por alguns anos com uma pessoa que, mais tarde, veio a descobrir ser casado, e a contaminou com o vírus do HIV. Ele desencarnou com AIDS e é pai de seus dois filhos gêmeos, que nesta época contavam com três aninhos de idade. Eles não foram contaminados.

A doença agravou-se e debilitava Mariana a cada dia. Tinha acesso aos medicamentos e apoio do Hospital Emílio Ribas, mas não havia dinheiro suficiente para sustentar-se e às crianças. Além disso, transcorria o

processo de doação dos filhos a uma irmã que mora no Paraná e assumiu a criação deles.

Imaginei o que ela devia sentir em seu coração naqueles momentos tão difíceis de sua vida, em que precisava abrir mão do bem mais precioso para uma mãe antes de partir ao Plano Espiritual. Acho que sofri muito mais que ela, pelo menos aparentemente.

Nesta época, secretariava uma Escola de Aprendizés, a primeira que trabalhei logo após meu ingresso na FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus). Nosso grupo de apoio à Mariana sugeriu pedir apoio financeiro à turma. Conversei com a dirigente, que achou a idéia maravilhosa.

E a turma abraçou a proposta! Conseguimos fazer um fundo de R\$ 1.580,00 – dinheiro suficiente para que Mariana viajasse duas vezes ao Paraná, fazer os documentos do cartório para repassar seus filhos à irmã, e cobrisse os gastos com o velório e as flores que ornaram seu ataúde.

Lembro-me muito bem que três dias antes de entrar em coma, em nossa última visita com ela consciente, fomos até seu jardim e, na despedida, ela retirou duas rosas que ofertou a mim e a outra companheira de missão. Saímos de lá bastante emocionadas, pois notamos que seu gesto foi uma forma de retribuir o nosso amor, carinho e, acima de tudo, o laço fraterno que foi criado entre todos nós.

Pouco depois, Mariana, já em estado de semicoma, foi remanejada para o Hospital Emílio Ribas. Durante os três dias a visitamos. Ao conversarmos com ela naquele estado, esboçava um pequeno reflexo de toque de suas mãos em nossas mãos quando dizíamos nossos nomes. Estava consciente da nossa presença ali ao seu lado. Era a nossa proposta irmos até o fim de sua jornada terrena.

Mariana deixou este mundo sem nunca haver se revoltado diante de nós. Desprendida de seus bens materiais, de seus filhos e, acima de tudo, resignada com seu destino.

Este trabalho foi um prêmio nos dado por Deus e que jamais será esquecido, pois Mariana nos deixou justamente no dia do meu aniversário.

Joaceles é da coordenação de FDJ da Regional São Paulo Oeste

Notamos que seu gesto foi uma forma de retribuir o nosso amor, carinho e, acima de tudo, o laço fraterno que foi criado entre todos nós

ESCOLAS DE SABEDORIA

Geese

"Desde o momento em que nos convencemos da necessidade de se colocar à disposição dos espíritos meios mais seguros e objetivos de realizações no campo da reforma íntima, vimos logo que seria útil a elaboração de um sistema de iniciação espiritual, com base nos Evangelhos, em graus sucessivos de aproveitamento, (...)" Edgard Armond - Iniciação Espírita - Apresentação

Dando sequência aos artigos desta coluna, iniciada na edição anterior, observa-se que desde o início da civilização, a Espiritualidade Superior tem enviado mensageiros e missionários para auxiliar os homens na sua evolução e iluminação.

A evolução se processa com certo equilíbrio entre o ser e o saber.

Esses missionários, por apresentarem qualidades ou poderes superiores aos dos homens comuns, exerciam influência sobre parte da população, granjeando seguidores que passaram a constituir escolas. Os missionários que contribuíram para o progresso da Humanidade se desdobraram em duas ramificações:

a) Escolas de conhecimento – que procuravam contribuir com o desenvolvimento intelectual (nível de saber).

b) Escolas iniciáticas – que contribuíam no progresso moral (nível de ser).

Neste artigo, vamos nos ater às escolas iniciáticas.

Didaticamente, alguns autores classificam as escolas iniciáticas em três grandes vertentes:

1ª vertente: da atividade, do sacrifício, do trabalho, da ação (senda dos faquires);

2ª vertente: da devoção, da renúncia, da religião, da fé (senda dos monges);

3ª vertente: da sabedoria, do discernimento, do conhecimento (senda dos iogues).

A primeira é um caminho longo, difícil e incerto. Deve-se procurar a iluminação por meio da superação da dor física, do domínio sobre o corpo físico.

A segunda é um caminho mais seguro e definido. Exige certas condições, principalmente, fé e obediência absoluta a seu Mestre.

A terceira é o caminho do conhecimento e da consciência.

Ao falar das três vertentes, falamos de princípios conceituais. Na vida real, raramente elas são encontradas numa forma pura, porque geralmente estão mescladas. Porém, se conhecermos os princípios, quando estudamos as práticas de escola, podemos perceber a que vertente pertence determinada prática.

A característica comum a essas vertentes é que o primeiro passo é o mais difícil. Desde o primeiro momento, é preciso abandonar tudo: família, amigos, profissão, etc. Se o iniciado conservar algo do seu cotidiano, não conseguirá seguir nenhum desses caminhos.

Essas escolas têm seus adeptos mais concentrados no Oriente. Assim, embora sejam bons em muitos outros aspectos, não são bastante flexíveis e não se ajustam ao nosso atual modo de vida. Se só existissem esses três caminhos tradicionais, não haveria nenhum outro para o homem ocidental.

Mas há outra vertente, que não é uma combinação das outras três. É diferente das outras, antes de tudo, pelo fato de não haver nela nenhum abandono dos aspectos exteriores da vida, pois todo o trabalho é interior. Sob esse ponto de vista, esse caminho se revela mais difícil, pois nada é mais trabalhoso do que mudar internamente sem mudar externamente.

Além disso, o primeiro princípio deste caminho é que não devemos crer em nada cegamente. Devemos vivenciar seus princípios para adquirir a fé racional.

Essas são, em síntese, as características marcantes dessas quatro vertentes de iniciação espiritual.

No próximo artigo, aprofundaremos alguns detalhes das escolas iniciáticas.

GEESE – Grupo de estudos sobre EAE

COMO SINTO A PRECE DOS APRENDIZES

Patrícia Costa

A Prece dos Aprendizes é uma oração cantada que reflete a proposta de vida do aprendiz do Evangelho, aquele que se propõe a conhecer e a vivenciar o cristianismo.

E o que cada frase desta oração nos diz?

Pai Celeste, Criador

Deus, Pai, criador de tudo e todos. De todo o nosso universo.

Fonte eterna de bondade

Uma fonte eterna de bondade constantemente nos dá nova oportunidade de acertos. Propicia-nos as condições de crescimento interno, moral e espiritual.

Auxilia-nos Senhor

A conquistar a Verdade

Que verdade é essa? A nossa verdade, o entendimento sobre nós, sobre nossa vida, nossas dificuldades. A possibilidade de encontrarmos, dentro de nós, o nosso eu superior, o nosso espírito, aquele que sabe o porquê de estarmos aqui e o que temos que passar. A Verdade que ainda nos é oculta pela nossa dificuldade de entender tudo que nos cerca.

Abençoa o nosso esforço

Para o Teu Reino atingir

A partir do entendimento, estamos aqui, juntos, nos esforçando para nos transformarmos, nos entendermos e nos melhorarmos. Muito ainda tropeçamos em nós mesmos, muito ainda temos que passar, mas seguiremos nos esforçando para o teu reino. E a pro-

posta de buscarmos o bem e nosso conhecimento, nos esforçamos já que temos sempre que superar nossos defeitos, nossos vícios, e isso não é fácil – somos ainda muito limitados.

Dá-nos Pai, a luz que aclara Os caminhos do porvir

Só a luz dos seus esclarecimentos pode nos guiar no futuro que não conhecemos. Sua luz nos dá a clareza do entendimento. Aprendendo Suas leis, conhecendo a nós mesmos, buscando a transformação da fé para a fé raciocinada, confiamos em ti e por isso pedimos que seu amor e sua misericórdia nos iluminem.

És a glória deste mundo

Só através de ti nos transformaremos. És a salvação e o caminho para todos.

És a paz e a esperança

A paz e a esperança para todos é o que nos traz a sustentação, confiança e a certeza de que não estamos sozinhos. Seus ensinamentos nos acalmam e nos dão força e resignação para passarmos por tudo. Estamos amparados e protegidos pelo seu infinito amor. Sabemos que tudo que passamos servirá, no fim, para nosso crescimento e por isso ficamos em paz.

És a luz que não se apaga

É a eterna chama que não morre dentro de nós. Sua luz pode, se quisermos, nos guiar sempre, mesmo nos momentos mais difíceis.

És o amor que não se cansa.

Erramos e Deus, nosso querido Pai, mesmo diante de nossas limitações, nos envolve no seu infinito amor, em sua infinita bondade. Ele sempre nos dá a chance de crescermos, de nos tornarmos melhores. Todo o dia é sempre uma nova oportunidade. Toda

vida é sempre uma nova chance.

Dá-nos força para sermos Os arautos do Teu amor

Permita que seu amor alimente nossa fé para que possamos propagar seu amor, seu Evangelho de luz, através de nossos atos, palavras, pensamentos e sentimentos.

Testemunhos verdadeiros do Evangelho redentor

Que sejamos no nosso dia a dia, testemunho do teu Evangelho. O que significa testemunhar? Significa vivenciar, exemplificar. Para isso, estamos aprendendo a vivenciar seus ensinamentos de amor com todos que nos cercam. É a proposta e o convite que a Escola nos faz. Como? Aprendendo, nos transformando e trabalhando sempre, para ajudar aqueles que necessitam. Para que possamos, um dia, espelhar em nossa alma, seu bondoso amor.

A prece cantada nos eleva. A música é um poderoso elemento de harmonização, de elevação espiritual e de preparação dos ambientes do trabalho. Deixemos nossos preconceitos de lado e coloquemos em cada uma das palavras desta prece, nosso real sentimento de vontade de transformação e de confiança no amor de Deus, nosso Pai Criador. Com isso harmonizamos nossa sala, nossa mente e aos poucos, nossa vida.

*Patrícia é trabalhadora do CEAE
Perdizes, Regional SP-Centro*

Prece dos Aprendizes do Evangelho

Pai Celeste, Criador,
Fonte eterna de bondade,
Auxilia-nos Senhor
A conquistar a verdade.
Abençoa o nosso esforço
Para o teu Reino atingir,
Dá-nos, Pai, a luz que aclara
Os caminhos do porvir.

És a glória deste mundo,
És a paz e a esperança;
És a luz que não se apaga,
És o amor que não se cansa.
Dá-nos força para sermos
Os arautos do teu amor;
Testemunhos verdadeiros
Do Evangelho redentor.

A letra é de Edgard Armond e a música do arranjador e regente R. Vanucci. A sigla da copista "mjm" identifica a maestrina Maria José Ferrari Moreira. Nossa recordação da querida dirigente "Dona Maria José" é a sua imagem de pequena estatura, óculos de pequena armadura, voz firme e vibrante de contralto, que sabia ser séria, impor respeito e, ao mesmo tempo, expressar alegria e entusiasmo pelo seu trabalho com o Coral Fraternidade.

Ela dirigiu muitas turmas de Escola de Aprendizes do Evangelho e Curso de Médiuns no período vespertino, no Centro Espírita Aprendizes do Evangelho - CEAE Genebra, ensinando como poucos a valorizar o trabalho no bem e o esforço de reforma íntima.

Foi Maria José quem nos ensinou que, nas cerimônias de ingresso da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - FDJ, a música "Saudação", com letra de Emmanuel, conforme consta no livro "Ave Cristo", expressa a acolhida amorosa dos "velhos" discípulos aos novos integrantes da fraternidade.

Após o trauma vascular-cerebral que a imobilizou, afastando-a de seu querido trabalho, os coralistas foram diversas vezes cantar ao redor de seu leito. E até hoje, nos ensaios dos domingos pela manhã, ela é vista pelos médiuns, em plena atividade no plano espiritual, contribuindo para que a música sirva como meio de transporte para a mensagem do Evangelho.

Prece dos Aprendizes

Letra: E. Armond

Musica: R. Vanucci

Introd. Fm 2 Cm Gm 4 Cm

1. Pai Ce

5. Cm 6 Cm Eb 8 G7

1. -tes - te Cre-a dor Fon-tes ter - na de bon-da - de Au-xi-
2. glo - ria des-te mun - do É a paz e a es-pe ran - ça É a

10 G7 12 Cm

1. - lei - a - nos Se - nhor a con-quis - tar a Ver - da - de. A - ber -
2. luz que não se a - pa - ga, É a a - mor que não se can - sa. Dá - nos

14 Cm 16 Fm

1. - go - a - nos soe - tor - go Pa - rap teu Rei - noa - tin - gir! Dá - nos
2. soe - tor - go pa - ra - ser - mos Os a - pa - u - tos do Teu a - mor! Tes - te

18 Cm 20 1ª vez

1. Pai, a luz que cla - ra Os ca - mi - nhos do por - vir. 2. É a
2. - mu - nhos ver - da - dei - ros do E - van - ge - lho Re - den -

2ª vez Cm 22 Fm Cm G7 Cm

2. - tor. Tes - te mu - nhos ver - da - dei - ros do E - van - ge - lho Re - den - tor.

UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NA GESTÃO

O planejamento estratégico é uma ferramenta imprescindível para uma gestão eficaz.

Não há como administrar uma instituição sem que todos saibam exatamente o que ela é, para o que ela existe e a quem ela quer servir. Por mais que algumas questões possam parecer de conhecimento geral, na prática apresentam sutilezas que evidenciam diferenças de entendimento e fazem com que dirigentes e colaboradores realizem atividades e tomem decisões não alinhadas, perdendo em sinergia.

Assim, o pensamento estratégico é fator fundamental para o estabelecimento de diretrizes organizacionais que irão orientar as atividades e fortalecer a competência organizacional de seus integrantes, que são colocados a pensar sobre o futuro da instituição, revendo valores, conceitos, fazendo conjecturas e simulações sobre as possíveis dificuldades e diversas oportunidades para enfrentar os seus desafios.

Quanto mais respeito e consideração houver por todos aqueles que emprestam seu tempo e talento à instituição, mais ela deve se empenhar pela implantação do planejamento estratégico para assegurar o melhor uso desses recursos e o melhor

resultado para satisfação de todos.

É isso que a Aliança está fazendo há mais de cinco anos: ouvindo todos os colaboradores de todas as áreas e solicitando suas idéias e opiniões para juntos construir a Aliança do futuro.

Terminamos a revisão do planejamento estratégico em março de 2009, agora focado na qualidade. Revisamos uma a uma todas as definições que tiveram seus ajustes, exceto a missão que permanece a mesma. Identificamos os objetivos estratégicos para atender a análise dos pontos fracos e fortes, oportunidades e ameaças. Estabelecemos as ações que contribuirão para atingir aos objetivos.

Agora é a hora do engajamento e comprometimento com os ideais da Aliança. Cada colaborador deve escolher um assunto de seu interesse e se candidatar ao seu desenvolvimento. Mãos à obra e um ótimo trabalho a todos.

Ivan Franzolim é dirigente espírita e consultor de organizações.

VERDADEIRA ASSISTÊNCIA

Assistir, ou dar assistência, significa ajudar, amparar, consolar, conforme nossos dicionários. Portanto podemos nos remeter à paradoxal questão de qual é a melhor assistência: dar peixe ou ensinar a pescar? Diríamos que depende: há momentos que um é mais necessário que outro, porém não se pode esquecer os ensinamentos, o esclarecimento, o conhecimento das verdades espirituais são para sempre e o peixe é temporal, tal qual é paliativo o passe.

Concordamos que, às vezes, dar o peixe é muito importante. Como cuidar de crianças abandonadas em tenra idade ou dos incapacitados, como os idosos também abandonados: ensinando-os a pescar? Mas são exceções e falamos de assistência material.

Isto significa que a verdadeira e perene assistência é aquela que mostra o caminho, que procura facilitar ou tornar menos doloroso o aprendizado que a aflição proporciona, e isto se adquire pela instrução, conhecimento e práticas espiritualmente saudáveis.

Além disso, a assistência nas Casas espíritas consiste em: recepcionar bem, tornar o ambiente agradável, sem perder a disciplina, esclarecer, envolver fraternalmente, para que haja cada vez mais satisfação do assistido em frequentar o local.

Sabedores da importância da real assistência, que consiste em proporcionar crescimento espiritual pelo conhecimento transmitido, concluímos que devemos canalizar nossos esforços para a melhoria da qualidade do aprendizado que destinamos aos assistidos, e não na complexidade dos passes que lhes aplicamos, além de buscarmos melhorar continuamente o ambiente nos quais os recebemos, o que requer reciclagem constante dos métodos de recepção e encaminhamento, ratificando todo este esforço com nossos exemplos de fraternização.

Para a realização destes objetivos nas Casa Espíritas, é fundamental o sentimento que dedicamos a esta tarefa, o que, além de se tratar da reforma de cada um, formará o ambiente coletivo ou vibração de cada um.

Hélio Caruzo Jr. é trabalhador da Fraternidade Espírita Renascer, Regional ABC

ALERTA PARA O CURSO DE MÉDIUNS

(2ª PARTE)

Na primeira parte deste artigo – edição de maio – o autor alerta para não nos descuidarmos do valor do Curso de Médiuns, que deve ser conjugado com o valor da Escola de Aprendizes do Evangelho para melhor preparo dos discípulos de Jesus. Enquanto os novos médiuns – servidores e discípulos – suficientemente preparados não se tornam os instrutores, não se multiplicam os Cursos de Médiuns, planejados antecipadamente pela Espiritualidade. São necessários anos de amor e de dedicação à frente de espíritos encarnados portadores de necessidades específicas para conquistar a confiança dos Instrutores Espirituais e dos médiuns

em desenvolvimento para não falirem nas tarefas.

Conclusão: não se aprende a usar a intuição, a inspiração, a psicologia e a pedagogia da mediunidade da noite para o dia; daí que sem o Curso de Médiuns nos afastamos ainda mais do caráter iniciático de uma Iniciação Espírita.

Portanto, sem Cursos de Médiuns o desenvolvimento dos médiuns se torna mais difícil; e sem médiuns não preparamos dirigentes de Cursos de Médiuns; e sem dirigentes de Cursos de Médiuns não se desenvolvem médiuns! Se não quebrarmos o círculo vicioso, logo as pedras terão de falar.

Para algumas pessoas, este quadro

pode parecer exagerado, mas a proposta é de um convite à reflexão. Para finalizarmos, sem esgotarmos o assunto, transcrevemos abaixo o texto de Armond do livro Falando ao Coração – O Valor das Mensagens:

“Nas Escolas de Aprendizes do Evangelho foi ensinado desde o início, que a evangelização desenvolve faculdades mediúnicas pelo gradativo aumento da sensibilidade individual, isto é, da percepção psíquica.

À medida que o tempo passa e nos aproximamos do selecionamento cíclico, esses dois fatores – Evangelização e Mediunidade – vão se tornando mais e mais importantes, pois tanto um como outro, devem ir se transformando em vivências, porque através deles o discípulo ao mesmo tempo que evolui, serve aos semelhantes, e exemplifica o Consolador prometido por Jesus, se transformando nele próprio”.

Marcelo Moura é trabalhador do Centro Espírita Redentor, Regional ABC.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Como vimos no artigo anterior, o CVV – Centro de Valorização da Vida – nasceu da Escola de Aprendizes do Evangelho da Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp). Seu objetivo: a prevenção ao suicídio.

Em 1962, um grupo de 17 alunos iniciou o trabalho, atendendo as pessoas que eram enviadas pelos entrevistadores da assistência espiritual da casa.

O suicídio sempre foi um tabu para as pessoas, e apesar de São Paulo já ser uma grande metrópole, notícias da prática dos que o cometiam, pulando do Viaduto do Chá, chocava a cidade e, muitas vezes, pelo exemplo trágico, outros suicídios eram cometidos nas semanas seguintes.

O anonimato dos voluntários e a discrição da existência do serviço realizado pelo CVV permitiram que o posto, nascido como trabalho espírita,

se mantivesse com trinta voluntários durante dez anos, praticamente desconhecido, mas atento em sua missão.

A partir de 1972, após a criação dos postos de Porto Alegre (RS), Santo André (SP) outros na capital paulista, o serviço ficou mais conhecido e procurado. Percebeu-se então que o trabalho voluntário, caracterizado pelo sentimento de amizade anônima e atenção ao outro, podiam ser praticados por todas as pessoas de boa vontade que sentiam a importância do trabalho e que não precisavam necessariamente ser espíritas.

Hoje, existem em torno de 45 postos que atendem 24 horas diariamente, inclusive em feriados e fins de semana – a crise suicida não escolhe hora – e os Postos Samaritanos, que complementam com sua disponibilidade esse plantão permanente.

Ao todo são em torno de 1.800

voluntários que atendem anualmente mais de um milhão de chamados por telefone, pessoalmente, por e-mail e, muito em breve, por chat por meio da Internet.

Tudo isso permite que pessoas em crise sejam ouvidas, ajudando-as a perceberem-se por si mesmas. O voluntário não interfere: ele pratica “o escutar” e “o estar juntos” empaticamente. Por ser indispensável ao bom andamento do serviço, o trabalho possibilita que o voluntário também se conheça, através de treinamentos periódicos, processando sua reforma pessoal permanentemente, além de permitir o desenvolvimento junto ao grupo da prática da convivência fraterna, o que possibilita a sustentabilidade e existência desse serviço.

Sempre há cursos de formação, seleção de plantonistas e é oferecido o apoio necessário para a abertura de novos postos.

Informações no site www.cvv.org.br e pelo telefone (11) 3107-2152.

Milton Gabbai é diretor do CVV e trabalhador do CEAE Perdizes.

TEMPO DO DIRIGENTE E CADERNO DE TEMAS

Ricardo Luiz

Os primeiros 45 minutos podem fazer toda a diferença na turma de Mocidade

Uma coisa muito boa quando revisamos um programa de trabalho é a possibilidade de repensar todos os conceitos que estruturaram o curso e as origens do que hoje é vivenciado no trabalho desenvolvido por nós.

Também significa reviver as alegrias e preocupações, os erros e acertos experimentados na época em que conduzíamos esta tarefa e sentir como o grupo todo cresceu com as percepções trocadas.

Algumas dessas percepções que compartilhamos e materializamos no novo Programa de Mocidade estão relacionadas a dois momentos: o melhor aproveitamento do tempo do dirigente durante a aula – aqueles primeiros 45 minutos – e o uso do Caderno de Temas.

Propomos a formalização de algo que sempre ficou por conta da sensibilidade dos dirigentes: exercícios, vivências e outras atividades, que favorecem o crescimento e integração do grupo. Enfim, o objetivo era favorecer o uso deste tempo como uma preciosa, constante e efetiva ferramenta colaboradora para o sucesso do cumprimento da missão da Mocidade.

Como para muitos a constância do equilíbrio é um desafio, a sensibilidade do dirigente de Mocidade para perceber momentos importantes no grupo e trabalhar determinadas questões do grupo, poderia passar despercebido.

Assim foi sugerido dentro do programa de Mocidade uma lista de assuntos que podem ser abordados dentro de cada aula do programa: são reflexões, trabalho com sentimentos e idéias que complementam todo o conteúdo de aulas programadas. Estes assuntos estão associados a um tema central proposto em cada um dos blocos de aula, dentro de cada ciclo.

Com base no tema ou no sentimento a ser desenvolvido por bloco, em cada uma das aulas, são propostas frases e questionamentos que serão compartilhadas pelos presentes. Isso pode ser realizado de qualquer forma que possa promover uma sensibilização, reflexão e aplicação para a vida de cada jovem.

Pensamos de maneira semelhante quanto à aplicação do Caderno de Temas. Pensamos nele como parte do tempo do dirigente e propomos ampliar seu papel e suas possibilidades de reflexão, como uma ferramenta onde o aluno da Mocidade possa expor-se – seja por meio da escrita seja por outras formas de manifestação que o dirigente entenda como mais eficazes para sensibilização como, por exemplo: desenho, poesia, colagem, etc.

Os temas propostos têm por objetivo servir como introdução às aulas apresentadas no correr do curso, ou complementá-las, tornando, assim, um efetivo registro das idéias, visões, sentimentos vividos neste momento ou, quem sabe, revistos, dada alguma fala ou vivência experimentada.

Sugerimos ainda que cada jovem possa dar personalidade ao caderno, a decoração de acordo com o gosto pessoal. E que ele possa ser, ainda, uma espécie de arquivo da Mocidade. Por exemplo: registrando as impressões sobre uma visita ou de um trabalho realizado pelo grupo, um encontro de Mocidades e tantas outras atividades realizadas pela turma, sempre de forma integrada ao dia-a-dia da turma e de cada membro.

Ricardo Luiz faz parte da equipe de Revisão do Programa de Mocidade

SOU COMO VOCÊ!

Lar Feliz. Local em que todos almejam viver em Paz com quem quer que sejam nosso companheiros, pais, irmãos, tios, avós, funcionários da creche ou do orfanato.

Lar Feliz também é o nome de uma instituição que atende 268 crianças, em Juazeiro, na Bahia. Aos domingos, transformado em Casa de Oração Te-reza d'Ávila, evangeliza 500 crianças, jovens e pais. Foi num domingo, 5 de abril de 2009, que conheci este lugar.

Sem dúvida, é um farol naquele bairro, emitindo luz – a luz proveniente dos ensinamentos de Jesus.

Ao lermos esta apresentação, podemos ficar felizes, pensando: “Que ma-

ravilha!”, “Que brava gente!”.

Mas, se prosseguimos, se nos aproximamos mais, somos apresentados aos desafios: a miséria, a violência doméstica, o tráfico de drogas. A inquietação, a indisciplina, as palavras rudes. E a afirmação que não cessa em minha mente: “A droga é boa, professora. Com ela meu pai sustenta nossa família.”

Desafios: como superá-los? Dar conselhos, como quem dá receita de bolo? Isso não funciona, já sabemos. Deixar prá lá? Cada um com seus problemas? Isso não é cristão, não é Aliança.

Aliança. O que a “Aliança” pode fazer? A Aliança somos nós, não é? Então, o que nós podemos fazer? Pen-

sei em nosso lema Confraternizar para melhor Servir. E se falássemos de nossas experiências, nós que vivemos realidades semelhantes e diferentes, não como quem aconselha, mas como quem deseja viver plenamente? Como alguém que perdeu o medo de se mostrar e diz: “Sou como você! Sou seu irmão!”

Falar e ser ouvido. Ouvir. São ações que pressupõem nos relacionarmos. É questão de tempo e lugar. Quando? Onde?

Quem sabe no 4º Encontro de Evangelizadores? Eu vibro para nos encontrarmos novamente.

Maria Filomena Cordeiro Lopes é do C.E. Irmão Alfredo, Regional SP- Sul e da Equipe de Evangelização Infantil.

TRÍADES

Na história cristã, já nos deparamos com diversas tríades, como as três Marias, que foram homenageadas em estrelas – felizes das regiões onde o céu é menos poluído, podendo vê-las e apontá-las! Os três reis Magos, que foram “dirigidos” a conhecerem o novo Messias. Temos também os três apóstolos, que foram juntamente com Jesus em sua “transfiguração”, na qual formou ainda outra tríade: Jesus, Moisés e Elias.

Em cada uma dessas trindades quem era o mais importante?

Seria Maria, a mãe de Jesus, Maria de Magdala ou Maria, mãe de Tiago? Quanto aos apóstolos, qual deles seria

o mais importante? Pedro, João ou então Tiago? Em relação aos reis Magos, seria Baltazar, Melchior ou Gaspar o de maior relevância?

Decerto cada um terá sua preferência de escolha e justificativa de seu motivo. Mas também é correto afirmar que as tríades só deram certo pela sua união, pela sua irmandade, que tornaram-se insuperáveis quando voltadas ao mesmo objetivo.

Então, a tríade Evangelização Infantil, Escola de Pais e Assistência Espiritual tem a nobre missão e o objetivo de dar amor ao próximo, tal qual o nosso amado Mestre nos deixou em seu legado no Evangelho. A união desses programas dá a formação moral, a

harmonia e o equilíbrio espiritual que a família necessita para realizar sua tarefa na Terra.

Cristo ainda nos relata a profunda e prática lição, de que seríamos diferentes, “se amássemos uns aos outros como Ele nos amou” (Jo, 15:9), e corroborada por Allan Kardec ao deixar a mensagem: “Espíritas, amai-vos e instruí-vos”.

Portanto, qualquer que seja o tipo de sua atividade na Casa Espírita, o mais importante é o sentimento de amor em seus afazeres e para com o próximo.

Bom trabalho a todos, e que a paz do Mestre esteja conosco!

Adão Ferreira é da Regional SP- Oeste

CEAE Aclimação
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Centro

"Ajude sem exigências para que os outros o auxiliem sem reclamações."

Ajudar o próximo é algo prazeroso para mim. Procuo sempre ser prestativo e presente n/ma ajuda. Entretanto, o ponto difícil é a cobrança, pois, sendo orgulhoso, acabo julgando aos outros. Na EAE, percebi este comportamento e busco corrigi-lo.

Paulo Henrique Arine – 5.^a turma

G.E. Sintonia Fraternal
Santos (SP)
Regional Litoral Centro

"Falar pouco e certo, é dizer muito em poucas palavras."

Luto por poder expressar em poucas palavras o meu sentimento, mas, por vezes, peço por frases mal colocadas, e acabo me decepcionando comigo mesma. Concluí que uma simples palavra pode mudar uma situação e que devo ouvir meu coração para falar palavras certas, para não machucar inadvertidamente as pessoas.

Silvana Cardoso Reis – 1.^a turma

CEAE Genebra
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Sul

"O corpo é o templo do espírito."

Corpo são e mente sã. Como cuidar do espírito, se não cuidarmos do corpo e da mente? Nosso corpo é a casa onde mora o nosso espírito. Precisamos mantê-la limpa e arrumada bem como nossa saúde. Devemos manter o corpo como um templo. Ele foi dado pelo Pai e precisamos conservá-lo.

Ana Ligia – 108.^a turma

C.E. Caminhar
Mauá (SP)
Regional ABC

"Ajude sem exigências, para que os outros auxiliem sem reclamações."

Antes eu ajudava esperando ser correspondida, porém hoje em dia ajudo por prazer, pelo bem estar que causa ao meu espírito e por ser útil. Estou feliz, as recaídas são poucas diante do passado e sinto que estou evoluindo, graças aos ensinamentos da EAE.

Marlete Goiana
9.^a turma

Sociedade Espírita Renascer
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Oeste

"Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras."

Sempre falei muito, mesmo sem ser solicitada. Hoje estou procurando ouvir mais e respeitar as pessoas e suas opiniões. Quando muito se fala, as chances de errar são maiores, pois palavras ditas sem pensar são como flechas lançadas: não tem volta.

Roseli B. Suriano
22.^a turma

Núcleo Ismael
Sorocaba (SP)
Regional Sorocaba

"Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer o lume."

A Doutrina Espírita ensina o cultivo da paciência, da resignação, da prática do amor e da caridade, além da confiança no poder supremo de Deus. Nas horas de aflição devemos ser fortes e confiantes, nos segurar com fé nas mãos protetoras do Pai. Então façamos luz, busquemos a paz e pratiquemos o amor e a caridade.

Mariana Filosi – 27.^a turma

C.E. Discípulos de Jesus –
Bela Vista
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Sul

"Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer o lume."

Durante muito tempo me senti sofredora, perguntando: o que estou fazendo de errado para merecer isto? Hoje, intensifico o orai e vigiai, e assim, sinto força e luz interior para seguir em frente, lembrando da lei de ação e reação e do amor do Pai por mim.

Maria Silverina P. Teixeira
32.^a turma

F.E. Anália Franco
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Sul

"O cristão é chamado para servir em toda parte."

Cristão é aquele que segue o Mestre Jesus. Servir é fazer a caridade ou auxiliar alguém espontaneamente e em silêncio. Doar-se em silêncio é a parte mais importante para atender ao chamado e servir.

Sueli Pires de Godoy Xavier Silva
1.^a turma

C.E. Redentor
Santo André (SP)
Regional ABC

"O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas."

Sempre penso no arrependimento. Sinto que é um processo lento, mas necessário para nossa evolução. Mudei muito e para melhor! Agradeço ao G.I. Redentor, um ponto de apoio de verdadeiros amigos e a Deus Pai, por ter mostrado o caminho.

José Carlos Manganotte
41.^a turma

30 ANOS DE VIDA



Foto dos fundadores: Mariangela Arcocha, Sileir Schwarz, Brasília J'Darc, Cleusa C. Simão, Moses Schwarz, Vera Ozório, Jonas Ozório e Ruth Schwarz.

É HORA DE ALIANÇA

A Rádio Boa Nova (1450 AM) transmite o programa É hora de Aliança, todos os sábados, das 17h às 18h, sob o comando de Nelson Pinto, Kátia Cristina, Paulo Augusto e Paulo Gilberto. Os programas são gravados quinzenalmente na sede da rádio. Os centros da Grande São Paulo que desejarem indicar um participante para as entrevistas do programa devem enviar e-mail para secretaria@alianca.org.br. Também é possível escutar os programas que já foram ao ar pelo site www.radioboanova.com.br.

VIBRAÇÕES

Reforçamos a solicitação da Espiritualidade Maior aos companheiros da Aliança para intensificar em nossas vibrações coletivas das quintas-feiras, 19h30.

- por nossos irmãos da África
- pela paz no Oriente Médio

- pelos países desenvolvidos na figura de seus dirigentes (equilíbrio econômico mundial)
- pela consolidação dos ideais de Aliança
- pela expansão da Caravana Global
- pela união do Movimento Espírita

O Centro Espírita Mansão da Esperança – o nosso CEME – comemorou 30 anos de existência no último 5 de abril. O confrade Ricardo Rodrigues realizou a palestra **Iniciação Espírita**, para celebrarmos esta data tão importante para nós.

Representantes de todas as Casas “filhotes” foram homenageados e tiveram a oportunidade de expressar sua gratidão a esta Casa como núcleo de propagação da Fé Cristã e de auxílio ao próximo.

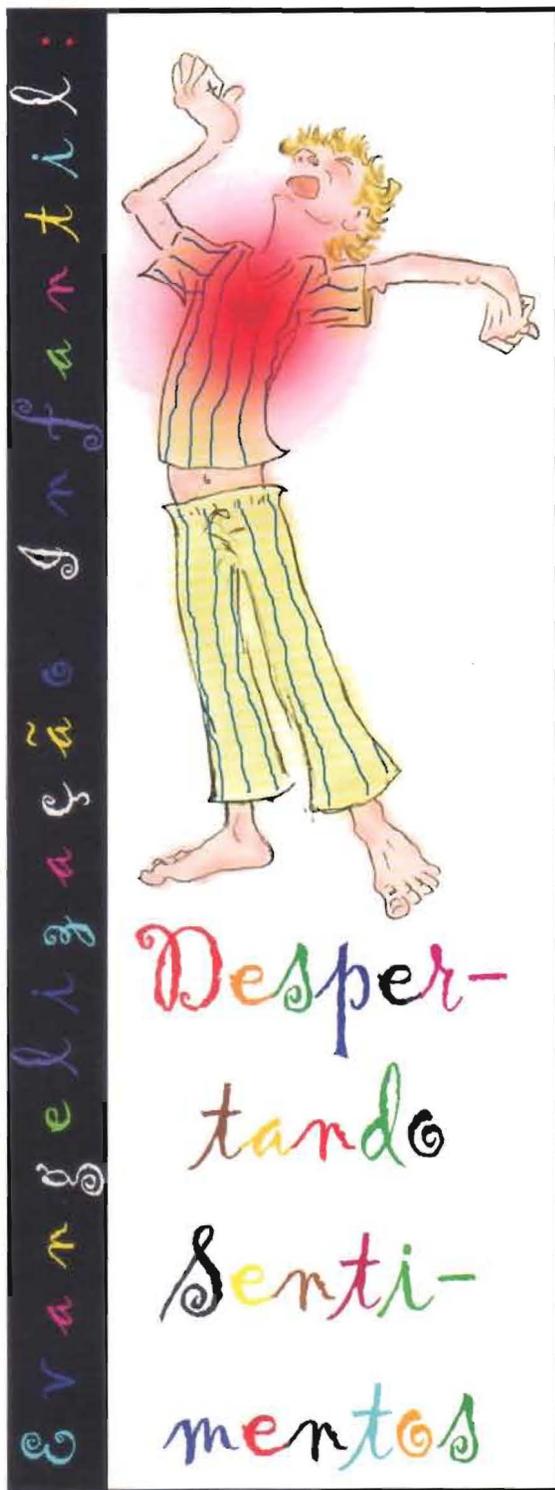
Também foram homenageados os alunos da 16ª turma de EAE, dirigida pelo saudoso Valentim Lorenzetti, do CEAE–Genebra, que, a partir do trabalho de Caravana na região do bairro Rio Pequeno, em São Paulo, deu início às atividades da Casa no dia 6 de abril de 1979.

O Coral da Aliança proporcionou a atmosfera fraterna desta festa, completada com um delicioso bolo com sorvete ao final da comemoração, onde todos pudemos desfrutar de momentos deste singular reencontro, com muita alegria.

Expressamos aqui, mais uma vez, a nossa gratidão a Deus por este Centro de encontro de almas para o apoio mútuo, crescimento conjunto e de oportunidades de auxílio ao próximo. Agradecemos também à Aliança Espírita Evangélica onde, na união Fraterna seguimos as diretrizes seguras para a vivência do Evangelho do Cristo à luz da Doutrina Espírita.

Sonia Mello - coordenação do CEME

4º ENCONTRO DE EVANGELIZADORES



20 DE SETEMBRO
DE 2009
DAS 8H ÀS 17H

Local:

CIEP São Vito
Rua Chucri Zogbi, 10
Jardim São Vito

AMERICANA - S.P.

Inscrições:

até 20 de julho,
com o(a) Coordenador(a)
de Evangelização Infantil
da sua Regional

ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA